



INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DLBC E VISÃO ESTRATÉGICA PARA O FUTURO

Apresentação de conclusões



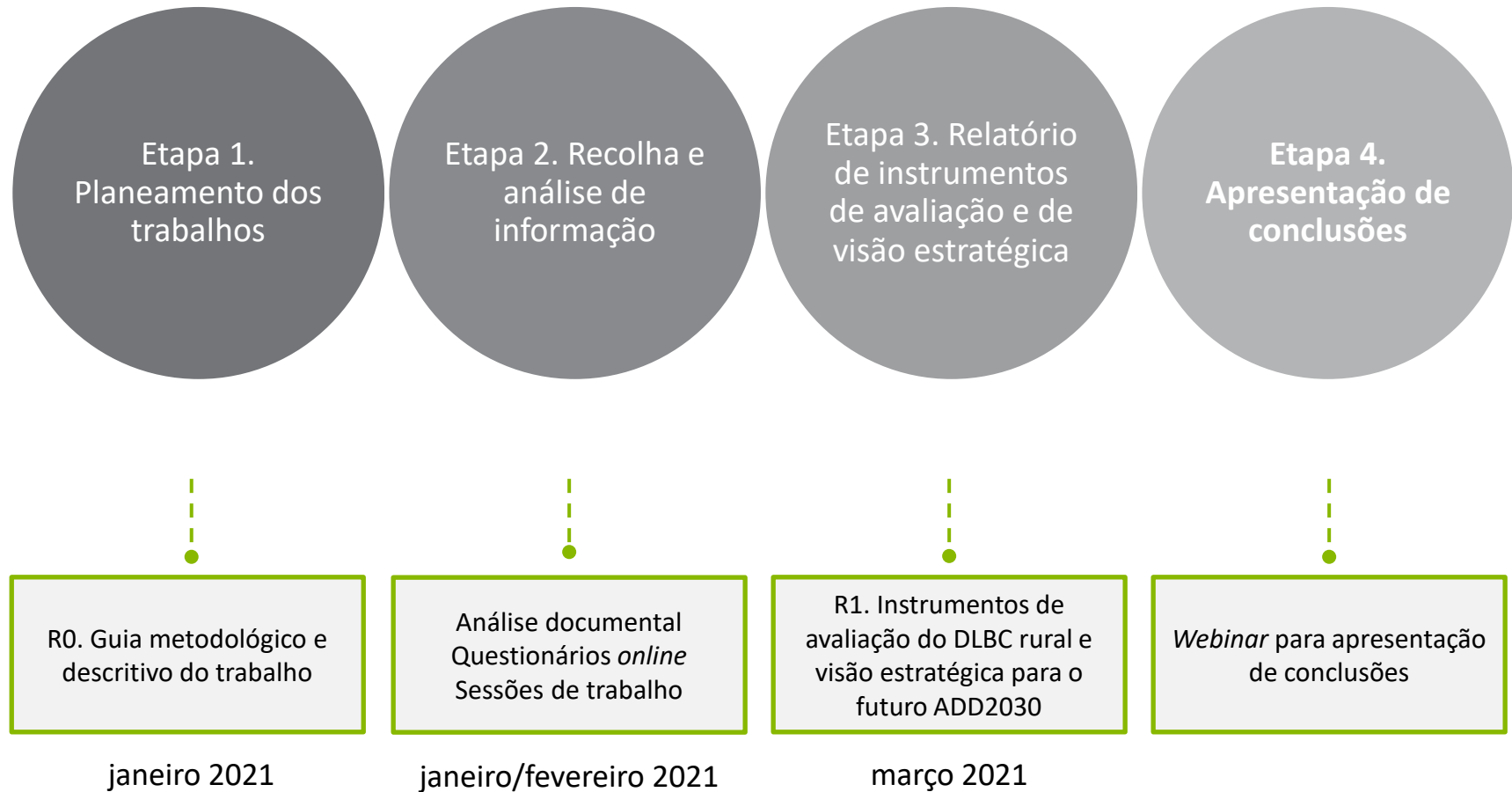
OBJETIVOS

O presente trabalho teve como **objetivo geral** a realização de um estudo sobre instrumentos de avaliação do DLBC Rural e visão estratégica para o futuro, que contribua para consolidar um quadro de atuação sustentado e para o desenvolvimento socioeconómico do território.

Objetivos específicos:

- Fornecimento de instrumentos de avaliação do DLBC Rural GAL ADDLAP 2020;
- Desenvolvimento de estudo sobre Visão Estratégica para o Futuro 2030;
- Envolvimento de parceiros;
- **Realização de webinar para apresentação de conclusões.**

METODOLOGIA





**CONTRIBUTOS PARA
A VISÃO ESTRATÉGICA
PARA O FUTURO**

ASPETOS METODOLÓGICOS A CONSIDERAR

Proatividade no arranque do processo



Criação de um grupo de trabalho (GT)



Caracterização e diagnóstico de contexto



Definição do quadro estratégico e operacional



Definição de modelo de avaliação e metas de sucesso a monitorizar



DEFINIÇÃO DA VISÃO ESTRATÉGICA PARA O FUTURO

ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DE MACRO ESCALA

Multissetoriais:

AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

Economia
Sociedade
Ambiente

Objetivos e metas
universais

Combate às desigualdades
e promoção dos Direitos
Humanos

Conjugação de esforços
de uma multiplicidade de
atores

UNIÃO EUROPEIA: QUADRO FINANCEIRO PLURIANUAL 2021-2027

Mercado
único,
inovação e
digital

Coesão e
valores

Recursos
naturais e
ambiente

Migração e
gestão das
fronteiras

Resiliência,
segurança e
defesa

Países vizinhos
e resto do
mundo

Administração
pública
europeia

ESTRATÉGIA PORTUGAL 2030

As pessoas primeiro: um
melhor equilíbrio
demográfico, maior
inclusão, menos
desigualdade

Digitalização, inovação e
qualificações como
motores do
desenvolvimento

Transição climática e
sustentabilidade dos
recursos

Um país competitivo
externamente e coeso
internamente

VISÃO ESTRATÉGICA PARA A REGIÃO CENTRO 2030

Reforçar e diversificar territorialmente as dinâmicas de inovação	Promover a melhoria das condições de conectividade digital e de mobilidade em geral	Valorizar e densificar o sistema urbano regional	Combater as fragilidades e vulnerabilidades de diferentes tipos de territórios da região
Adaptar proativamente a região à emergência climática e à descarbonização	Acelerar a conceção e operacionalização de respostas a novos e velhos problemas sociais	Promover e reforçar a melhoria de qualificações de ativos e de população em geral	Promover as melhores condições para a internacionalização e cooperação internacional

VISEU DÃO LAFÕES 2030

Educação, Qualificação e Competências	Coesão Social	Competitividade, Empresas e Empreendedorismo	Turismo, Recursos e Atratividade
Ambiente, Transição Energética e Economia Circular	Alterações Climáticas, Prevenção de Riscos e Proteção Civil	Sistema Territorial –Urbano Rural	Novas Agendas para o Futuro

Específicos:

POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM APÓS 2020 / PLANO ESTRATÉGICO DA PAC - PORTUGAL

Agricultura competitiva	Agricultura resiliente: rendimento, demografia, capital e trabalho	Resposta a questões ambientais e sociais	Abordagem integrada território/recursos
-------------------------	--	--	---

DIMENSÕES ESTRATÉGICAS A AVALIAR E INCORPORAR NA VISÃO DE FUTURO DO TERRITÓRIO ADDLAP

- Sugere-se que a definição da **visão para o futuro e do quadro estratégico da EDL do território da ADDLAP** seja ancorada nas suas “marcas territoriais” (terra, a água, a serra e a floresta).
- Partindo dos **objetivos específicos** da EDL em vigor, propõe-se a avaliação da incorporação **das dimensões estratégicas/domínios de intervenção** elencadas:

Oe I. Desenvolver uma Economia da Terra, mais verde, social e circular

Agricultura e floresta sustentáveis

Transição energética e economia circular

Sustentabilidade e prevenção de riscos

Oe II. Promover uma Ruralidade Moderna - Empreendedora, competitiva e colaborativa

Empreendedorismo e apoio às empresas

Digitalização e inovação tecnológica e empresarial

Redes colaborativas e de cooperação

Oe III. Consolidar um Território de Bem-estar e de Coesão - Território de sucesso educativo e de acesso à cultura e à saúde

Qualificações e competências digitais

Sustentabilidade demográfica

Inclusão e inovação social

Serviços de interesse geral

Oe IV. Dar uma nova visibilidade às “marcas” do território

Marketing territorial

Turismo e património

OE I. DESENVOLVER UMA ECONOMIA DA TERRA, MAIS VERDE, SOCIAL E CIRCULAR

Dimensão Estratégica: Agricultura e floresta sustentáveis

POSSÍVEIS LINHAS DE ATUAÇÃO:

Apoiar o investimento nas explorações agrícolas nos domínios da produção, transformação e comercialização e reforçar a segurança e qualidade alimentar

Apoiar a implementação dos circuitos curtos de comercialização

Promover e apoiar a produção sustentável e biológica, em linha com os objetivos da “Estratégia do Prado ao Prato” no âmbito do Pacto Ecológico Europeu

Atrair e apoiar os jovens agricultores e facilitar o desenvolvimento das empresas nas zonas rurais

Apoiar a modernização agrícola sob a forma de digitalização da agricultura (high tech farming)

Valorizar e promover os recursos endógenos do território, nomeadamente os que ainda carecem de uma maior aposta e trabalho de valorização, como os produtos não lenhosos da floresta; laranja; resíduos da vinha e do vinho; cogumelos

Promover a gestão sustentável das florestas e seu contributo para a sustentabilidade do território assim como a sua resiliência (face a incêndios, secas, pragas, entre outros)

Utilizar eficientemente os recursos nos setores agrícola e florestal, através da aposta na investigação, na tecnologia e na digitalização

OE I. DESENVOLVER UMA ECONOMIA DA TERRA, MAIS VERDE, SOCIAL E CIRCULAR

Dimensão Estratégica: Transição energética e economia circular

POSSÍVEIS LINHAS DE ATUAÇÃO:

**Apoiar a produção de energias
limpas e renováveis**

**Promover a melhoria das
condições do uso racional da água**
em termos agrícolas, industriais e
de consumo

**Apoiar projetos de economia
circular** em contexto empresarial e
comunitário

**Apoiar a adoção de modelos de
mobilidade sustentável** adequados
às necessidades do território

OE I. DESENVOLVER UMA ECONOMIA DA TERRA, MAIS VERDE, SOCIAL E CIRCULAR

Dimensão Estratégica: Sustentabilidade e prevenção de riscos

POSSÍVEIS LINHAS DE ATUAÇÃO:

Promover a proteção da natureza e o restauro dos ecossistemas rurais e da biodiversidade

Apoiar a valorização dos espaços naturais através de uma política de gestão do território e de ordenamento da paisagem

Apoiar a implementação de medidas de adaptação do território às alterações climáticas e ao nível da prevenção de riscos (incêndios florestais, seca, etc.)

OE II. PROMOVER UMA RURALIDADE MODERNA - EMPREENDEDORA, COMPETITIVA E COLABORATIVA

Dimensão Estratégica: Empreendedorismo e apoio às empresas

POSSÍVEIS LINHAS DE ATUAÇÃO:

Apoiar a diversificação e promoção de novas atividades geradoras de valor e criadoras de emprego, baseadas nos recursos específicos/endógenos do território e nas necessidades da comunidade e do tecido económico local

Promover a criação do próprio emprego e de empresas e o empreendedorismo social

Apoiar a manutenção e criação de novos postos de trabalho das empresas já instaladas no território

OE II. PROMOVER UMA RURALIDADE MODERNA - EMPREENDEDORA, COMPETITIVA E COLABORATIVA

Dimensão Estratégica: Digitalização e inovação tecnológica e empresarial

POSSÍVEIS LINHAS DE ATUAÇÃO:

Promover a melhoria das condições de conectividade digital através do reforço das infraestruturas tecnológicas e da rede *wi-fi* em contexto rural

Apoiar e estimular a presença das empresas rurais em meios digitais, nomeadamente ao nível da promoção e venda de produtos

Reforçar a competitividade empresarial, através do apoio à investigação, à incorporação da tecnologia e à digitalização das empresas

Promover a inovação, o desenvolvimento tecnológico e a transferência de conhecimento entre o Sistema Científico e Tecnológico/empresas/território

OE II. PROMOVER UMA RURALIDADE MODERNA - EMPREENDEDORA, COMPETITIVA E COLABORATIVA

Dimensão Estratégica: Redes colaborativas e de cooperação

POSSÍVEIS LINHAS DE ATUAÇÃO:

Promover a criação de redes colaborativas com as escolas superiores e universidades, de modo a ligar os territórios ao conhecimento

Participar ativamente em redes e projetos de cooperação/projetos transfronteiriços de grande impacto regional, nomeadamente no âmbito da cultura, biodiversidade, ambiente, floresta, património natural, cultural e imaterial

OE III. CONSOLIDAR UM TERRITÓRIO DE BEM-ESTAR E DE COESÃO - TERRITÓRIO DE SUCESSO EDUCATIVO E DE ACESSO À CULTURA E À SAÚDE

Dimensão Estratégica: Qualificações e competências digitais

POSSÍVEIS LINHAS DE ATUAÇÃO:

Promover e reforçar a melhoria de qualificações dos ativos e da população em geral, de acordo com as necessidades do tecido empresarial e social do território de intervenção

Disponibilizar oferta formativa focada no aumento de competências digitais da população em geral

OE III. CONSOLIDAR UM TERRITÓRIO DE BEM-ESTAR E DE COESÃO - TERRITÓRIO DE SUCESSO EDUCATIVO E DE ACESSO À CULTURA E À SAÚDE

Dimensão Estratégica: Sustentabilidade demográfica

POSSÍVEIS LINHAS DE ATUAÇÃO:

Promover a fixação de população através do apoio a novos modelos de negócio e criação do próprio negócio

Aumentar a disponibilidade de habitação, nomeadamente através de políticas ativas de apoio à renovação e revitalização das aldeias através da reabilitação do edificado existente e a sua integração no mercado em regime de arrendamento ou venda a custos acessíveis

Apoiar programas de atração de jovens casais e de atração e integração de migrantes, de modo a contribuir para a sustentabilidade demográfica e territorial

OE III. CONSOLIDAR UM TERRITÓRIO DE BEM-ESTAR E DE COESÃO - TERRITÓRIO DE SUCESSO EDUCATIVO E DE ACESSO À CULTURA E À SAÚDE

Dimensão Estratégica: Inclusão e inovação social

POSSÍVEIS LINHAS DE ATUAÇÃO:

Promover ações de inclusão e inovação social, nomeadamente através de projetos piloto e boas práticas na resposta aos problemas dos territórios rurais de baixa densidade (articulação com o Laboratório de Inovação Socio territorial da EDL em vigor)

Promover o envelhecimento ativo

OE III. CONSOLIDAR UM TERRITÓRIO DE BEM-ESTAR E DE COESÃO - TERRITÓRIO DE SUCESSO EDUCATIVO E DE ACESSO À CULTURA E À SAÚDE

Dimensão Estratégica: Serviços de interesse geral

POSSÍVEIS LINHAS DE ATUAÇÃO:

Melhorar o acesso e a qualidade dos serviços nas áreas da educação, desporto, saúde, cultura, social e de índole económica e associativa, assegurando níveis adequados de provisão de bens e serviços públicos e acesso às redes digitais, potenciando as ligações rural-urbano

Apoiar projetos piloto de modelos de prestação de serviços de carácter móvel, modular, a pedido, a distância, entre outros que possam contribuir para a equidade e coesão social e o pleno acesso de toda a população

Apoiar o setor cultural e associativo através dos núcleos de criatividade e parcerias culturais previstas na EDL em vigor

OE IV. DAR UMA NOVA VISIBILIDADE ÀS “MARCAS” DO TERRITÓRIO

Dimensão Estratégica: Marketing territorial

POSSÍVEIS LINHAS DE ATUAÇÃO:

Elaboração do plano de marketing territorial e promoção integrada, por todos os parceiros do GAL, das “marcas” do território

Implementação de estratégia de marketing cruzada produtos/território e campanhas dirigidas a públicos alvo (empresas, famílias, jovens, turistas, etc.)

OE IV. DAR UMA NOVA VISIBILIDADE ÀS “MARCAS” DO TERRITÓRIO

Dimensão Estratégica: Turismo e património

POSSÍVEIS LINHAS DE ATUAÇÃO:

Apoiar o levantamento do património material e imaterial do território, criando uma base de dados/portefólio que permita alavancar novos projetos e produtos turísticos e culturais

Potenciar a valorização do património, nomeadamente com o estímulo da sua incorporação como matéria prima de atividades culturais ativadas pelo tecido associativo local

Apostar nos produtos turísticos consolidados e nos complementares/em consolidação, como o ecoturismo, enoturismo, turismo cinematográfico e turismo de saúde e médico, diversificando a oferta e a atenuando efeitos de sazonalidade na procura

Dar continuidade ao trabalho realizado no âmbito da promoção dos itinerários de observação da natureza e dos itinerários de animação cultural e de visitação da religiosidade; das rotas intermunicipais (centradas na gastronomia, doçaria regional e nos produtos com ADN; de aventura e de descoberta) e dos roteiros religiosos e rotas do património ambiental.



CONTRIBUTOS PARA A AVALIAÇÃO DO DLBC RURAL

ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Etapas da avaliação da LEADER/DLBC a nível do GAL:

Planeamento das atividades de avaliação ao nível do GAL



Preparação das atividades de avaliação ao nível do GAL



Estruturação e realização da avaliação ao nível do GAL
(Recolha de dados)



Comunicação, divulgação e seguimento dos resultados da avaliação ao nível do GAL



AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Exemplos de métodos de avaliação:

- Pesquisa documental;
- Autoavaliação;
- Inquéritos;
- Entrevistas;
- Estudos de caso;
- *Focus groups*;
- *Peer review*.

PROPOSTAS DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Criação ou validação de uma bateria de indicadores de caracterização de contexto do território de intervenção

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS:

Alinhamento com o quadro estratégico e respetivas linhas de atuação

Dados de natureza quantitativa ou qualitativa que poderão ser recolhidos através de fontes oficiais estatísticas ou recolhas diretas (exemplos de temas: demografia, economia, ambiente e mercado de trabalho, entre outros)

Constituição de uma **base de dados**, organizada com recurso a ferramentas TIC, de fácil utilização e atualização, permitindo verificar periodicamente as evoluções de contexto

PROPOSTAS DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Criação do barómetro da EDL da ADDLAP

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS:

Ferramenta de avaliação
constituída por um conjunto de indicadores passíveis de serem medidos e monitorizados

Carácter bidimensional: deverá incorporar a execução da própria EDL e a evolução do contexto do território e da atuação do GAL

Divulgação dos resultados:
definição dos dados do barómetro que deverão ser divulgados publicamente/*online*

PROPOSTAS DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Implementação/consolidação de um modelo participativo com a aplicação de métodos regulares de envolvimento de parceiros/comunidade e recolha de contributos

Entrevistas a agentes do território/beneficiários
(privilegiando, no atual contexto, um formato *online*)

Questionários/inquéritos em formato *online*: recolha de diversos indicadores ou informação qualitativa; sugere-se que possa ser replicado periodicamente de forma a possibilitar a obtenção de dados de referência e a sua evolução

Grupos de trabalho/*Focus groups* temáticos (privilegiando um formato *online*): recolha de informação qualitativa. Propõe-se que estes grupos de discussão possam ter um foco temático relacionado com os ativos/recursos do território

CENTRO **20**
20

PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundos Europeus
Estruturais e de Investimento



ADDLAP

ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO
SÃO LARS E ALTO PAÍVA

spⁱ

Sociedade Portuguesa de Inovação